

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.014](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.014)

CONTRIBUIÇÃO DO DISCURSO LITEROMUSICAL AMAZÔNICO PARA ABORDAGENS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM SOBRE OS “ODS” DA AGENDA 2030

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Comunicóloga, Mestre em Extensão Rural. Pesquisadora em Educomunicação, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa Rondônia, vania.beatriz@embrapa.br

Aline Furtado Simões Barbosa

Relações Públicas na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amapá),

Silma Santiago

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação e coordenadora local do Programa Embrapa & Escola.

Pedagoga, professora da EMEF. Lúcia Neves Deniur / Semed Macapá -AP.

RESUMO

Alcançar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 é um movimento que envolve segmentos da sociedade em nível mundial de tal forma que se caracteriza como uma mobilização planetária que tem impulsionado diversas iniciativas que buscam transformar o mundo por meio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), esta que é considerada instrumento fundamental para o alcance dos ODS. Comprometida com este propósito a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa criou a Rede ODS Embrapa e, por meio do Programa Embrapa & Escola, tem trabalhado em unidades da região amazônica, uma prática educacional de produção de vídeos com o uso de músicas de artistas da região, que abordam questões ambientais que afetam o bioma Amazônia, tais como queimadas, desmatamento, uso de

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.014](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.014)

CONTRIBUIÇÃO DO DISCURSO LITEROMUSICAL AMAZÔNICO PARA ABORDAGENS
E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM SOBRE OS “ODS” DA AGENDA 2030

água na agricultura etc. Tendo como referência experiências anteriores de aplicação da prática e os objetivos de aprendizagem definidos pela Unesco para a consecução dos ODS, apresentamos neste artigo a potencial contribuição de discurso literomusical para promover a aprendizagem sobre os ODS. Trata-se de canções que, submetidas à análise textual, possibilitaram aos alunos, correlacionar o tema explícito na música com temas transversais, ampliando os conhecimentos e as possibilidade de ação cidadã. Aos educadores, o trabalho oferece sugestões para temas e objetivos de aprendizagem que podem ser adaptados em contextos similares.

Palavras-chave: Educomunicação, Objetivos de aprendizagem, EDS, Rede ODS, Prática educacional.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU), no início de 2016, lançou a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, que tem 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se desdobram em 169 metas, as quais se constituem em "... uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta", que deverão ser alcançadas até o ano 2030 e irão estimular e apoiar ações em áreas de grande importância para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. (AGENDA..., 2015). Desde então, vem sendo promovida uma mobilização planetária, envolvendo instituições e pessoas empenhadas em contribuir, impulsionando a criação de diversas iniciativas que buscam transformar o mundo através da Educação, uma vez que esta é considerada instrumento fundamental para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030.

As ações no campo da educação têm se fortificado, sobretudo em razão do crescimento das preocupações com as grandes questões globais, como as mudanças climáticas, que demandam aos sistemas de educação respostas prementes às necessidades de mudanças no modo de vida da população mundial, agindo em prol do bem comum e visando assegurar a existência das gerações futuras. Desde 1992 a Unesco, agência especializada da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, lidera e coordena a Agenda da Educação 2030, tendo lançado uma publicação que define os objetivos de aprendizagem a serem aplicados na Educação, especialmente na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), para atingir os ODS. (UNESCO, 2017).

Os fatores relacionados à promoção do desenvolvimento sustentável são tão abrangentes e complexos, que se justifica a existência de um objetivo dedicado à Educação. A meta 4.7 do ODS 4 - Educação de Qualidade, que visa "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos", dispõe especificamente sobre a EDS:

[Meta] 4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, **por meio da educação para o**

desenvolvimento sustentável¹ e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. [...] (Plataforma Agenda 2030, 2017).

A importância da educação (e da comunicação) é corroborada pela menção, explícita ou implícita, em metas e indicadores relacionados à educação em outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, como se observa no Quadro 1:

Quadro 1. Menções à comunicação e educação, nas metas dos ODS da Agenda 2030.

ODS	Descrição da meta
05 - Igualdade de Gênero	Meta 5.b - aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação (TICs), para promover o empoderamento das mulheres.
09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	Meta 9.c - aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação [...]
12 - Produção e Consumo sustentável	Meta 12.8 - garantir que as pessoas [...] tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.
13- Mudança Global do Clima	Meta 13.3 - melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima [...] e alerta precoce à mudança do clima.
17 - Parcerias e meios de implementação	Meta 17.7 - Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento [...]

O documento orientador da Unesco, quanto aos objetivos de aprendizados da EDS, aborda os ambientes de aprendizagem (educação formal e não formal) e reconhece que “... as respostas adequadas aos desafios da sustentabilidade não podem ser limitadas a uma única perspectiva, disciplina ou forma de conhecimento” e considera que se faz necessário o estabelecimento de parcerias que envolvam uma série de atores sociais, como empresas, ONGs, instituições públicas, formuladores de políticas e/ou indivíduos, uma vez que estas facilitariam novas possibilidades de aprendizagem e

1 grifo nosso

tornam-se uma fonte de criatividade e inovação.” (Unesco, op. cit. p. 55)

É no campo da educação não formal, que se situa a contribuição da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), uma das organizações participantes da Rede ODS Brasil, coletivo criado em julho de 2015, cujo modelo organizacional tem como premissa a Meta 16.7 do ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Em 2017 foi criada a Rede ODS Embrapa, atualmente com cerca de 880 integrantes, que representam 05 Unidades Administrativas e 43 Descentralizadas (UDs) distribuídas por todo o território brasileiro, que atuam reforçando o papel da empresa no desenvolvimento sustentável da agropecuária. Ao mapear as contribuições da Embrapa para a Agenda 2030, a Rede ODS constatou o alinhamento de 81 metas (47,9%) da Agenda 2030 ao VI Plano Diretor da Embrapa (VI PDE) e identificou três níveis de alinhamento da Embrapa, com os ODS e suas metas, sendo oito ODS de influência direta Embrapa (Figura 1): **ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 2 (Fome Zero), ODS 6 (Água e Saneamento), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico, ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 12 (Consumo e produção Responsáveis), ODS 13 (Combate à Mudança Global do Clima) e ODS 15 (Vida Terrestre).**

Figura 1 -Níveis de alinhamento da Embrapa aos ODS.



A atuação em Rede tem resultado em produtos de comunicação e educação para a internalização dos ODS em nível corporativo, como é o caso da produção editorial de 18 E-books que apresentam as contribuições da Embrapa para os 17 ODS; o lançamento de um Curso EAD dirigido ao público interno de empregados e, no cenário da pandemia do Coronavírus, foram realizados uma série de webinars, sob as mais diversas temáticas, com o objetivo de discutir e propor ações para que os ODS estejam mais presentes na estratégia e na programação de P&D&I e de Comunicação Organizacional da Empresa.

Para a realização do webinar “Ações de comunicação para internalização dos ODS: não deixar ninguém pra trás” foi realizado um levantamento, com uso de formulário Google Forms, respondido por 41 unidades da empresa, resultando em informações sobre as Ações de Comunicação Internas e Externa, o uso do Selo ODS Embrapa e as Boas Práticas de Comunicação criadas nas UD. O levantamento confirmou a percepção de que há diferentes níveis de iniciativas nas Unidades e iniciativas locais com potencial de multiplicação. (OLIVEIRA e MELLO, 2021).

Em Rondônia, o Grupo de Trabalho local da Rede ODS Embrapa, tem trabalhado ações gerenciais de comunicação para a internalização dos ODS, dirigidas ao público interno (Série ODS em Crônicas – veiculadas no informativo interno semanal) e para o público externo, por meio do Programa Embrapa & Escola, tem difundido uma prática educacional de produção de vídeos, para promover a discussão e reflexão sobre questões ambientais do Bioma Amazônia, que é baseada na comunicação dialógica, na linguagem audiovisual e interpessoal, e utiliza o discurso literário de músicas de artistas amazônidas. (OLIVEIRA, 2010). A prática tem se mostrado flexível e adaptável a todos os temas correlatos à sustentabilidade ambiental. Desta forma a Embrapa Rondônia tem buscado potencializar as contribuições da empresa para o alcance das metas dos ODS. Mais recentemente iniciou-se a aplicação em ações de comunicação em prol da Saúde Planetária, linha de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP). Portanto, a partir das experiências de aplicação da prática educacional aos temas dos ODS, o objetivo deste artigo é apresentar a contribuição

do discurso literomusical para a internalização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O desenvolvimento de técnicas que constituem a prática educacional de produção coletiva de videocliques ambientais foi iniciado a partir de 2008, como parte das atividades do projeto “Com.Ciência Florestal”, financiado pelo CNPq. (2008-2010) que teve por objetivo promover a divulgação científica dos resultados de projetos da Embrapa Rondônia, que colaboraram para a minimização dos impactos ambientais relacionados à floresta amazônica.

Com o desenvolvimento da prática foi possível identificar os elementos constitutivos da elaboração coletiva de videoclipe: (a) a fala, ou seja, o “dito” no discurso literário de músicas amazônicas e suas relações com o discurso ambiental; (b) o “olhar”, a percepção ambiental dos enunciatários do discurso, participantes das oficinas; (c) a dimensão comunicacional da oficina, como espaço de interação e de diálogo entre comunicadores, pesquisadores e músicos autores. (OLIVEIRA, 2008).

Outra abordagem é da Educomunicação, campo do conhecimento onde situamos a relação educação/comunicação para divulgação da ciência. A Educomunicação, na perspectiva da gestão comunicativa, compreende; “... a organização do ambiente, a disponibilidade dos recursos, o modus faciendi dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de educação comunicacional (SOARES, 2002, p.125). A partir de 2008, a prática foi empregada em eventos com três segmentos de público: produtores organizados de reservas extrativistas no Acre e no Amapá; com educadores ambientais (OLIVEIRA e FERNANDES, 2012), com estudantes de nível fundamental e médio de escolas públicas e com acadêmicos em oficinas em congressos científicos fóruns ambientais, em Roraima, Manaus, Belém e Porto Velho nos anos de 2011, 2013, 2014 e 2016 respectivamente.

A produção de videoclipe ambiental em oficinas se caracteriza como tecnologia social (TS) educacional na qual, os procedimentos adotados reúnem componentes de comunicação e educação ambiental. A certificação como TS Educativa ocorreu no processo

seletivo do Prêmio Tecnologia Social 2021 da Fundação Banco do Brasil. (FUNDAÇÃO..., 2022).

Ao longo de 15 anos de desenvolvimento e aplicação da Prática educ comunicativa socioambiental de produção de narrativas audiovisuais e vídeos clips ambientais com o uso do discurso ambiental de músicas amazônidas permite-nos tomar como questão de pesquisa a sua viabilidade como instrumental para exercitar a consciência crítica da sociedade acerca de questões ambientais e deste modo contribuir para a EDS, uma vez que, torna-se imprescindível que ações de educação e comunicação deem suporte as iniciativas.

Desta forma, considerando a meta 4.7 do ODS 4 – Educação de Qualidade e que a Agenda 2030, demanda o aumento do uso de tecnologias de informação e comunicação, para o alcance de suas metas; que as políticas de fomento ao DS têm incorporado intervenções inspiradas em áreas interdisciplinares do conhecimento, como é o caso da Educomunicação; e que a participação social na proteção dos recursos naturais e culturais é considerada condição essencial para o alcance das mudanças promovidas nesse âmbito; foi desenvolvido este estudo com o objetivo de demonstrar as possibilidades de contribuição das práticas educ comunicativas para incentivar a participação social infanto-juvenil na busca pelo alcance das metas da Agenda 2030.

O processo educativo para o desenvolvimento sustentável busca a contribuição dos indivíduos por meio da promoção da mudança social, econômica e política, bem como pela transformação do próprio comportamento. Segundo a Unesco, o objetivo geral da EDS é desenvolver competências de sustentabilidade transversais nos educandos, oferecendo apoio a todos os esforços para atingir os ODS. podendo produzir resultados específicos de aprendizagem cognitiva, socioemocional e comportamental que permitem aos indivíduos lidar com os desafios específicos de cada ODS, facilitando, assim, a sua consecução. Em suma, a EDS permite que todos os indivíduos contribuam para o alcance dos ODS ao equipá-los com o conhecimento e as competências de que necessitam, não apenas para entender o sentido dos ODS, mas para participar como cidadãos informados para promover a transformação necessária. (Unesco op. cit p.8). É desta forma que a prática pode servir como ferramenta que colabora para o alcance das metas dos ODS

da Agenda 2030, que visam novas atitudes ambientais, práticas de preceitos ambientais e minimização dos danos causados ao Planeta Terra.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo de abordagem qualitativa que tem por objetivo demonstrar o potencial do discurso literomusical ambiental amazônico para contribuir com a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), oferecendo apoio a todos os esforços para atingir os ODS da Agenda 2030. Trata-se de uma análise documental que tem por um lado registros de análise textual e de conteúdo (BARDIN, 2011) de quatro músicas de autoria de artistas amazônidas que foram utilizadas em práticas educacionais de produção de narrativas audiovisuais e por outro lado o documento orientador da Unesco que dispõe sobre os objetivos de aprendizagem na EDS para os ODS.

No formato de um Guia o documento é dirigido aos atores sociais da área da educação (formuladores e gestores de políticas, educadores, desenvolvedores de currículo etc.) que são chamados a repensar a educação a fim de contribuir para a consecução dos ODS. O guia oferece orientações para as competências de sustentabilidade e resultados específicos de aprendizagem cognitiva, socioemocional e comportamental que são relevantes para o ODS 4 e descreve o que é necessário para implementar a aprendizagem para os ODS por meio da EDS. (UNESCO, 2017).

O critério para a seleção das canções considerou o vínculo explícito com pelo menos um dos oito ODS que estão no primeiro nível de alinhamento com as ações da Embrapa. O Quadro 2 identifica os elementos que fazem parte do cenário analítico, quais sejam: os autores e as temáticas abordadas no discurso literomusical, os contextos de análise, o principal ODS vinculado à temática da canção e o Objetivo de Aprendizagem Comportamental (OAC) que descreve competências de ação. A escolha desta abordagem do campo comportamental se justifica pelo fato da prática educacional ser aplicada em espaços não formais de educação e o estímulo à reflexão sobre o fazer científico e o impulso à ação cidadã, é o objetivo primário a ser alcançado.

Quadro 2 - Elementos do cenário analítico da pesquisa

Músicas	Autor (es)	Temas abordados
1 - Sabor Açaí	Nilson Chaves e Joãozinho Gomes	Valorização dos Produtos da sociobiodiversidade amazônica, Segurança Alimentar e Nutricional.
Contexto de análise	Oficina com alunos de 2 escolas participantes de evento comemorativo a Semana do Meio Ambiente 2022, em Porto Velho -RO.	
ODS vinculados	ODS 2 – Fome Zero e ODS 15 – Vida Terrestre	
2 - Sede	Nilson Chaves e Marcos Quinan	Recursos hídricos, escassez de água potável,
Contexto de análise	Oficinas com alunos da Com-Vida de escola pública de ensino Fundamental, em Porto Velho- RO.	
ODS vinculados	ODS 6 – Água Potável e Saneamento	
3 – Quadro Desbotado	Célio Cruz, Zé Miguel e Sérgio Salles.	Restauração florestal, Ação cidadã
Contexto de análise	Curso de capacitação em educomunicação socioambiental com jovens de comunidades extrativistas do Médio Juruá-AM, em 2021	
ODS vinculados	ODS 15 – Vida Terrestre	
4 - Pérola Azulada	Zé Miguel e Joãozinho Gomes	O compromisso mundial com a sustentabilidade do Planeta
Contexto de análise	Oficina com alunos do ensino fundamental inicial, de escola pública municipal, em Macapá -AP.	
ODS vinculados	ODS 12 – Produção e Consumo Sustentável.	

Fonte: Dados da pesquisa, novembro,2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que alguns dos discursos literários tem correlação com a temática de mais de um ODS, a apresentação dos resultados será feita por discurso literomusical e demais elementos de análise , conforme anteriormente citados no Quadro 2.

Sabor Açaí – extrativismo vegetal e agricultura familiar

A música “Sabor Açaí” (autoria de Nilson Chaves e Joãozinho Gomes), cuja letra aborda o sistema produtivo do açaí, sob diversos aspectos socioculturais do fruto e da planta do açaí (*euterpe oleracea*) e atores sociais da cadeia produtiva. O discurso literomusical

já foi discutido em quatro experimentos de comunicação dialógica, o primeiro deles, em 2005, com agricultores familiares de comunidades ribeirinhas do Rio Madeira, em Rondônia, participantes de um projeto de comunicação e educação para a gestão de recursos naturais, que discutiam as questões ambientais em Grupos Comunitários de Estudos (GCE). (OLIVEIRA e BENTES-GAMA, 2006). Os outros três eventos foram em comunidades escolares com estudantes do ensino Fundamental, em atividades vinculadas a projetos. O primeiro resultou na produção do videoclipe “Sabor Amazônia”, parte das atividades do Projeto “ABC D da Ciência Florestal”, com a participação de alunos de uma escola estadual, que atuaram como bolsistas de iniciação científica (OLIVEIRA e ANDRADE, 2018).

As duas outras experiências foram vinculadas ao projeto Manejo Florestal e Extrativismo-MFE, que dentre outras atividades desenvolve estudo da percepção do valor do açaí e da castanha-da-amazônia, com o objetivo de entender a lógica do consumo de jovens consumidores, em rodas de conversas em que se debate o conhecimento que os participantes têm sobre a cadeia de valor do produto em estudo e sobre as formas de valorização.

As oficinas realizadas em 2011 e 2022, na comunidade de Mutum Paraná, em Porto Velho-RO foram as que explicitamente promoveram a inserção da temática dos ODS, a partir da música Sabor Açaí.² Nas oficinas são abordados temas relacionados ao processo produtivo dos extrativistas, os hábitos de consumo e as formas de acesso aos produtos em estudo. O propósito é levar conhecimentos sobre o que a Embrapa faz e debater com os alunos, o que eles, no papel de consumidores, podem fazer para valorizar os produtos da floresta. “O educando é capaz de refletir criticamente sobre o seu papel como participante ativo no mercado” é o objetivo 4 de aprendizagem comportamental, relacionado ao ODS 12, que pode ser alcançado com as reflexões sobre as decisões de consumo propostas por essa prática com o uso da música.

Dentre os OAC definidos para o ODS 2 – Fome Zero, a técnica empregada permitiu alcançar o OAC 5, que preconiza: “O educando é capaz de mudar suas práticas de produção e consumo, a fim de

2 Nas oficinas sobre o consumo da castanha-da-amazônia foi usada música “Canto dos Castanhais” e a mesma abordagem adotada nas rodas de conversa sobre o açaí.

contribuir para o combate à fome e a promoção de uma agricultura sustentável”. Outras Interações discursivas observadas, dizem respeito a temática da Segurança alimentar nutricional, valorização da sociobiodiversidade, que se vinculam ao ODS 15 – Vida Terrestre, que objetiva [...] promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas [...] e deter a perda de biodiversidade”, para o qual a Embrapa contribui, com pesquisas sobre o manejo / enriquecimento dos açaiçais.

Com relação as sugestões de abordagem em relação ao ODS 2, embora não tivéssemos conhecimento prévio do documento da Unesco, encontramos duas equivalências: a discussão dos hábitos alimentares, correspondendo à abordagem das “ Funções físicas, emocionais e socioculturais dos alimentos” e o estudo da cadeia produtiva em relação a sugestão de “Acompanhar a trajetória dos alimentos do campo à mesa – cultivo, colheita e preparo dos alimentos”, uma vez que o açaí é um importante produto da cultura alimentar amazônica. ODS 12- Produção e Consumo Sustentável

A meta 12.8 do ODS 12 quer “...garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”. Os estudos de valor do açaí por consumidores jovens, levados a efeito no Projeto AmazoCom colaboram para com esta meta.

“Sede” - a juventude diante de um futuro sem água

A música Sede, de autoria de Nilson Chaves e Marcos Quinan aborda impactos futuros da escassez de água potável, na perspectiva de três gerações masculinas: avô, pai e filho. A análise textual da música e elaboração de videoclipe foi realizada em três diferentes contextos: o primeiro em 2004, por ocasião da Conferencia Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente do Estado de Rondônia, a segunda em uma Oficina com alunos de uma escola de ensino fundamental, em Macapá.

Na terceira atividade, com alunos da Comissão de Qualidade de Vida (Com-Vida) de uma escola pública, em Porto Velho, o ODS 6- Água foi o foco da abordagem, para se discutir a temática do uso da água na agricultura e no cotidiano das pessoas, vinculando-se as

atividades de um “Estudo de percepção ambiental da comunidade escolar como representantes da sociedade local”. Um diferencial no desenvolvimento dessa prática, foi que, com a pandemia do coronavírus, as discussões presenciais ficaram suspensas por um longo tempo, havendo uma ruptura no grupo de participantes, ou seja o grupo que finalizou a narrativa e elaboração do videoclipe não foi integralmente o mesmo que iniciou as atividades.

Por outro lado as mudanças e retomadas nas discussões, ampliou a abordagens e percepções , de uma visão individualista sobre os problemas relacionados aos possíveis impactos relacionados à escassez , para uma percepção mais ampla dos problemas de ordem coletiva. Questões que se refletem na narrativa audiovisual do videoclipe produzido, que acaba por expressar questões relacionadas ao acesso a água como direito de todos e bem como a percepção em relação a outros ODS, como é o caso do combate a desigualdade de gênero (ODS 5), uma vez que em algumas regiões do Brasil e em outros países a necessidade de deslocamento para buscar água, afeta a vida das mulheres jovens , que ao se distanciar para buscar água , deixam de comparecer à escola.

Com relação aos objetivos de aprendizagem para o ODS 6 “Água potável e saneamento”, foi possível observar o alcance em outras modalidades de aprendizado, para além do comportamental, isso pode ser atribuído ao longo período empregado nas discussões para a elaboração da narrativa audiovisual. Na aprendizagem cognitiva “O educando entende que a água é parte de muitas inter-relações e sistemas globais complexos diferentes”. Já na socioemocional, “O educando é capaz de questionar as diferenças socioeconômicas, bem como as disparidades de gênero, no acesso a instalações de água potável e saneamento”. “Convidar gerações mais velhas para falar sobre [...] e usar arte, literatura e história são dois exemplos de abordagens e métodos de aprendizagem para o ODS 11 sugeridos pelo Guia Unesco .

Quando ao aprendizado comportamental, os procedimentos e interações levaram o educando para ir além do objetivo de “reduzir sua pegada individual de água e economizar água na prática de seus hábitos diários”, a abordagem propôs ir além do lugar-comum: economizar água na hora do banho e de escovar os dentes. A gestão-cidadã no cotidiano, deve compreender a gestão da água, por

meio de reaproveitamento de água da chuva, nos usos domésticos , até às suas decisões de não-consumo de produtos industriais que demandem muita água no seu processamento. Todas essas reflexões resultaram no videoclipe Nossos Sonhos sem água (<https://www.youtube.com/watch?v=SyCimBaltJE>) que expressa informações sobre o fazer científico e a percepção dos alunos sobre o seu agir como cidadão.

Quadro Desbotado – a emergência da ação cidadã

A música “Quadro desbotado” de autoria de Célio Cruz (amazonense), Zé Miguel (Amapaense) e Sérgio Salles (acreano) aborda explicitamente a degradação florestal da paisagem natural, porém no processo de análise textual, realizado com os participantes de um curso sobre práticas educacionais, foi revelador sobre o potencial do discurso desta música para discutir o aprendizado comportamental em relação a ação cidadã. Na estrofe inicial o “eu narrador” se dirige a um coletivo = “nós”, como agentes das mudanças almejadas, afirmando: “SIM, ainda podemos” , remetendo às ações cidadãs ainda possíveis de serem feitas e questionando se ainda há tempo de agir para reverter o quadro de degradação da paisagem.

Identifica-se o vínculo deste discurso ao ODS 15 – Vida Terrestre, que quer “ proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres [...] e deter a perda de biodiversidade. Mas encontramos nexos também com a meta 4.7 do ODS 4, uma vez que o discurso diz não à devastação, à ganância, a destruição da floresta, que traz como consequência a ameaça da permanência da vida no Planeta. O verso da canção diz que “já está na hora de tomar conhecimento” levou os participantes a dialogar sobre as fontes do conhecimento, neste caso o conhecimento que vem dos estudos científicos em diálogo com o conhecimento tradicional. Correspondendo a abordagem sugerida pelo guia no ODS 4 – “Conhecimentos, valores, habilidades e comportamentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável”.

Pérola Azulada - inclusão e o compromisso mundial com a sustentabilidade do Planeta

A música Pérola Azulada, de autoria de Zé Miguel e Joãozinho Gomes, aborda o aprendizado ancestral sobre questões ambientais no relacionamento homem natureza. A interação com o discurso da música foi realizada em dois momentos. O primeiro conduzido pela professora da turma (terceira autora,) com alunos do 4º.Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia Neves Deniur, localizada em um bairro periférico de Macapá-AP. Foi desenvolvida uma sequência didática de trabalho com a música que consistiu em análise textual da canção, leitura e diálogo com os alunos sobre o texto, audição da música em vídeos já existentes, representação em desenhos e arte com o uso de garrafas pet, correspondendo à e tapa inicial de preparação dos alunos para a elaboração da narrativa audiovisual.

O segundo momento, foi da Oficina de prática educomunicativa, realizada com o objetivo de produzir um videoclipe para integrar o acervo da “Mostra de Videoclipes Ambientais: Saúde Planetária na voz de artistas da Amazônia”, evento paralelo à 5ª. Reunião Anual de Saúde Planetária, realizada no período de 31/10 a 02/11/2022 em Boston - EUA. Precedendo a exibição de cada videoclipe foi apresentado o contexto de criação da música com discurso ambiental e como o mesmo discurso pode contribuir para as discussões relacionadas à Saúde Planetária³.

Neste segundo momento, foram interlocutores dos debates, as duas primeiras autoras representantes das fontes do conhecimento científico produzido pela Embrapa e o discurso ambiental expresso na música em uso. Uma das informações sobre o fazer científico da Embrapa Amapá, foi a apresentação de um mapa de ressacas da Bacia do Igarapé da Fortaleza para o Bioparque de Macapá, uma informação que dialoga com os versos da estrofe 5, que aborda as relações com a água, enquanto recurso hídrico: “Já aprendi nadar em seu mar azul/adorar a água, homem peixe, água...”. A produção de imagens para a edição do videoclipe foi realizada no campo

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iuA5hfpHf2c>

experimental da Embrapa Amapá, no distrito de Fazendinha. Os desenhos e artes produzidos na etapa inicial, foram utilizados na narrativa audiovisual e a interpretação da canção em Libras, feita pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Aprender com base em desafios sociais reais em contextos locais requer cooperação com parceiros externos. Os módulos devem, portanto, permitir o acesso a parceiros externos (como comunidades, instituições de educação não formal e redes de EDS)” (Unesco,)

A prática educacional de produção de vídeos com música de artistas amazônicos, desenvolvida pela Embrapa Rondônia, tem como objetivo popularizar a Ciência e conscientizar crianças, adolescentes e jovens em relação às questões ambientais que afetam o bioma Amazônia e, por extensão, o Planeta Terra, promovendo a cidadania.

A partir destas análises foi possível estabelecer correlação entre os argumentos do discurso ambiental presentes nas canções com os Objetivos de Aprendizagem definidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e identificar a contribuição dos discursos ambientais para abordagens e métodos de aprendizagem sobre os ODS. alinhamento de que s técnicas empregadas que caracterizam a prática educacional, analisar e discutir as interações ocorridas entre os atores sociais (alunos, professores e pesquisadores), intermediados por um processo de comunicação dialógica que produz subsídios para a elaboração de vídeos e produtos de comunicação que expressem argumentos de valorização e de estímulo a ação-cidadã da juventude.

Os vídeos produzidos em oficinas realizadas com adolescentes e jovens educadores ambientais populares e com alunos e professores, em diversas localidades da região amazônica, tem sido exibidos em Mostras de Vídeos, em geral associados a eventos realizados em Comunidades produtoras rurais e divulgados em

Mostras de Vídeo em Semana do Meio Ambiente e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Apontamos esta prática como uma alternativa para, como orienta o guia da Uneco, promover educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e desta forma contribuindo para mudar a forma como as pessoas pensam e agem para alcançarmos um futuro sustentável. A EDS significa incluir questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> (Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. <https://sustainabledevelopment.un.org>)

Fundação Banco do Brasil. <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/pratica-educomunicativa-de-producao-de-video-clipe-ambiental-com-musicas-amazonidas>

OLIVEIRA, V.B.V. e BENTES-GAMA, M. Sabor Açaí: o uso de música em grupos comunitários de estudos sobre o açaí (*Eeuterpe sp.*) com agricultores familiares ribeirinhos do Rio Madeira, Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 3., 2006, Campinas. Certificação de produtos agropecuários: **anais**. Piracicaba: FEALQ, 2006. p. 437-443. Disponível in: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/931237/1/Congres.B.Assist.Tecn.Extens.Rural280001.pdf>

OLIVEIRA, V.B.V. Estratégias de comunicação para a divulgação científica da pesquisa Florestal desenvolvida pela Embrapa na Amazônia ocidental- Com.Ciência Florestal. ANAIS. In: Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia SPC&T Fase II/ PPG7 (2008: Belém, PA). Brasília: CNPq, 2008 (567-571), 579p.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. Metodologia de produção de vídeos com o uso de música amazônica para a educação

científica e ambiental. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. (Série Documentos, 139).

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos; FERNANDES, Carla V. Soares. Inferências sobre a música Canto dos Castanhais, por educadores ambientais, em Oficina de Produção de Videoclipe. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 8, 2012, Salvador. Anais... Salvador: Enecult, 2012. CD-ROM. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page_id=1566

SOARES, Ismar. Gestão Comunicativa da Educação: caminhos da educomunicação. In: Revista Comunicação e Educação. Ano VII, jan. abr.2002, p 16-25, 2002.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2017). Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

TAVARES, S. C. C. de H.; HAMMES, V. S.; SA, T. D. de A.; OLIVEIRA, Y. M. M. de; RODRIGUES, R. F. de A. **A Rede ODS como estratégia de internalização da Agenda 2030 no macroprocesso de inovação da Embrapa.** Disponível in: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1144404/1/A-Rede-ODS-como-estrategia-de-inter-nalizacao-2022.pdf>

OLIVEIRA, V. B. V.; ANDRADE, C. S. C. Produção do videoclipe “Sabor Amazônia” em Oficina de Educomunicação Socioambiental, com alunos da Escola E. Murilo Braga, em Porto Velho, RO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE (INTERCOM), 17, 2018, Vilhena-RO. **Anais...** [Vilhena: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação], 2018. 14 p.

OLIVEIRA, V.B.V. e MELLO, L. Ações de Comunicação para Internalização dos ODS em uma Organização Governamental de Pesquisa Científica. In: III Jornada de Desenvolvimento e Políticas Públicas – Universidade Sul Catarinense. v. 7 n. 7 (2021): Seminário de Ciências Sociais Aplicadas.

Disponível in: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/seminariocsa/article/view/7136>

ANEXOS (LETRAS DAS MÚSICAS)

Música 1 - “Sabor Açai”.

Autor(es): Nilson Chaves e Joãozinho Gomes.

Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3
E pra que tu foi plantado? E pra que tu foi plantada? Pra invadir a nossa mesa E abastar a nossa casa	Teu destino foi traçado Pelas mãos da mãe do mato Mãos prendadas de uma deusa Mãos de toque abençoado	És a planta que alimenta A paixão do nosso povo Macho fêmea das touceiras Onde Oxóssi faz seu posto
Estrofe 4	Estrofe 5	Estrofe 6
A mais magra das palmeiras Mas mulher do sangue grosso E homem do sangue vasto Tu te entregas até o caroço	E tua fruta vai rolando Para os nossos alguidares Tu te entregas ao sacrificio Fruta santa, fruta mártir	Tens o dom de seres muito Onde muitos não têm nada Uns te chamam açazeiro Outros te chamam juçara
Refrão		
Põe tapioca, põe farinha d'água / Põe açúcar, não põe nada/ Ou me bebe como um suco Que eu sou muito mais que um fruto/ Sou sabor marajoara/ Sou sabor marajoara/ Sou sabor...		

Música 2: Sede.

Autor(es): Nilson Chaves e Marcos Quinan.

Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3
Tenho 30 anos e não há água Meu avô chegou aos 60 anos e ainda havia água.	Tenho 30 anos e não há água Meu pai chegou aos 40 anos e quase não havia água. água, água, água.	Tenho 30 anos e não há água/ pele de 60 porque no meu corpo, quase não há água
Estrofe 4	Estrofe 5	Estrofe 6
O tempo vem revelar o que plantamos / Nossos corações sonharão com o que?	Pensar a água é pensar o homem/ pensar o homem é pensar a água	Porque o tempo para o homem sem água não há/ Sem água o homem no tempo/ não resistirá.
Refrão		
Água tem sede de água / Água tem sede de vida / Vida tem sede de vida/ a vida da água da vida/ tem sede de água		

Música 3: Quadro Desbotado.

Autor(es): Célio Cruz, Zé Miguel e Sérgio Salles.

Estrofe 1	Estrofe 2
Sim! Ainda podemos restaurar essa pintura Aproveitar o que ainda resta da figura E repintar de verde a obra do pintor	Sim! Havia verde na pintura em abundância Mas por descuido ou por culpa da ganância Está ficando desbotada e sem cor
Estrofe 3	Estrofe 4
Não! Essa pintura feita por um grande artista Não deveria ser tratada desse jeito Por tanta gente que não sabe admirar (...)	Já está na hora de tomar conhecimento. Raspar da tela cores de desmatamento e na pintura um verde novo repintar.

Música 4: Pérola Azulada.

Autor(es): Zé Miguel e Joaozinho Gomes

Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4
Já aprendi voar dentro de você Ancorar no espaço ao sentir cansaço Ossos da jornada	Já aprendi viver como vive nu Um cacique arara cultivando aurora Luz de sua tiara	Eu amo você, terra, minha amada Minha oca, meu iglu, minha casa	Eu amo você, pérola azulada Conta no colar de Deus, pendurada A benção, minha mãe
Estrofe 5	Estrofe 6	Estrofe 7	Estrofe 8 (Refrão)
Já aprendi nadar em seu mar azul Adorar a água, homem peixe, água Fonte iluminada	Já aprendi a ser parte de você Respeitar a vida em sua barriga Quanto mais vão aprender?	Eu amo você, terra, minha amada Minha oca, meu iglu, minha casa	Eu amo você, pérola azulada Conta no colar de Deus, pendurada A benção, minha mãe (mãe) Terra! Terra!